

REPERCUSSÕES CARDÍACAS APÓS INFECÇÃO PELA COVID-19 EM ATLETAS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BELTRÃO; Letícia Viana Martins ¹, BRASI; Marina Arruda Câmara ², CAMPOS; Luiza Bastos Campos ³, RODRIGUES; Raissa Parente ⁴, LEITE; Amanda Menezes da Conceição ⁵

RESUMO

Introdução: Com a rápida disseminação da COVID-19 por toda a comunidade, é necessário entender a prevalência achados cardiovasculares pós-infecção em atletas. É observado que a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) proveniente da infecção afeta o coração direta e indiretamente, já que o vírus pode invadir cardiomiócitos ou células endoteliais, levando à miocardite, bem como pode lesar o coração por meio da estimulação de reação inflamatória sistêmica. **Objetivos:** Delinear as principais repercussões cardiovasculares encontradas em atletas profissionais após infecção pela COVID-19. **Método:** Estudo de revisão de literatura, obtida nas bases de dados eletrônicos PUBMED e SCIELO, com foco dos descritores nucleares em COVID-19, cardíaco, atletas, cardiovascular. Na busca realizada, foram encontrados 7 artigos, relacionados aos descritores referidos. Foram excluídos artigos que abordavam repercussões em outros sistemas que não o cardiorrespiratório. **Resultado:** O risco de contágio entre atletas é maior em certos ambientes, como os de treinamento em grupo, esportes de contato e compartilhamento de equipamentos. Em um estudo, de 13 atletas 2 tiveram sintomas e, mesmo assim, não apresentaram biomarcadores de inflamação, miocardite ou outras patologias nem elevação de hs-cTnl. Outro estudo aponta que 2 de 145 pacientes apresentaram resultados anormais de ressonância magnética consistentes com os critérios, sendo um achado marcante o de miopericardite com LGE mesocárdico e subepicárdico irregular. É possível perceber que em 22% dos atletas hospitalizados, taxa de mortalidade até 4,5 vezes maior em cardiopatas. O RNA viral foi encontrado no músculo cardíaco em até 35% dos casos da autópsias. Sinais de lesão miocárdica, apresentam-se em 8 a 12% dos casos em geral e até 33% dos críticos. Estima-se que 7 a 20% das mortes súbitas em atletas jovens seja a miocardite. Dentre os atletas COVID-19-positivos verificou-se que houve maior incidência nas mulheres (63%) e a mediana de idade foi de 20 anos. Atletas positivos para COVID-19 apresentaram doença leve (78%) ou eram assintomáticos (22%), bem como apresentaram tempos de relaxamento T2 em todos os segmentos miocárdicos em comparação com controles saudáveis. Dois atletas positivos para COVID-19 assintomáticos (3%) atenderam aos critérios para miocardite e um atleta desenvolveu nova disfunção do ventrículo esquerdo (ejeção do ventrículo esquerdo fração, 45%). **Conclusão:** A retomada ao esporte não precedida por avaliação do sistema cardiovascular apresenta risco, tendo em vista que, apesar de não muito comum, foram observadas anormalidades cardíacas.

¹ Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, leticiabeltrao@hotmail.com

² Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, marinaacbrasil@hotmail.com

³ Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ, luizabastoscamos@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará - UFPA, raissa837@gmail.com

⁵ Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, leiteamanda00@outlook.com

Os resultados demonstram uma baixa prevalência de achados de ressonância magnética, laboratoriais auxiliares e ECG compatíveis com miocardite. A pandemia do COVID-19 é desafiadora, mas algumas populações possuem necessidades específicas, como os atletas, as quais devem ser identificadas e garantidas, contudo, ainda não há dados suficientes para definir os riscos e benefícios, portanto deve-se tomar uma abordagem mais conservadora e sempre fazer exames de rotina. Novos estudos são necessários compreender as implicações clínicas e a evolução a longo prazo dessas anormalidades em COVID-positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas, Cardíacas, COVID-19